

Preço da gasolina cai mais 1,8% e vai a R\$ 4,88 por litro, diz ANP

O preço médio da gasolina nos postos brasileiros caiu mais 1,8% esta semana, atingindo o menor nível desde o fim de junho de 2020, em valores corrigidos pela inflação. O preço do diesel também caiu, acompanhando o corte feito pela Petrobras em suas refinarias nesta semana.

Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o litro da gasolina foi vendido pelos postos, em média, a R\$ 4,88 nesta semana, R\$ 0,09 a menos do que o verificado na anterior. Foi a décima terceira semana consecutiva de queda.

Desde a aprovação de cortes de impostos sobre o combustível, no fim de junho, a queda acumulada é de

33,9%, ou R\$ 2,51 por litro. Além da menor carga tributária, o recuo responde a reduções de preços nas refinarias da Petrobras no período.

A ANP não divulgou os preços por estado e municípios, alegando que o contrato com a empresa responsável pela coleta dos dados venceu no último dia 13. Uma nova companhia assume o serviço próxima semana e os dados detalhados serão divulgados, disse a agência.

Também não houve divulgação do preço do botijão de gás, que subiu na semana passada mesmo após um corte de 4,7% nas refinarias da Petrobras. Nesta semana, a estatal reduziu novamente o preço de venda do combustível, em 6%.

O litro do diesel foi vendido, em média, a R\$ 6,71, o menor patamar desde maio. O produto foi menos impactado pelos cortes de impostos aprovados em junho, pois já tinha tributos federais zerados e alíquotas de ICMS inferiores às estabelecidas pelo Congresso.

Desde a aprovação da lei, no fim de junho, a queda acumulada é de 11,3%, respondendo, principalmente, a reduções de preços nas refinarias da Petrobras.

Preocupação entre produtores de cana do nordeste, a queda do preço do etanol hidratado desacelerou. Esta semana, o produto foi vendido, em média, a R\$ 3,41 por litro, 0,6% abaixo do valor verificado na semana anterior.

Nicola Pamplona/Folhapress

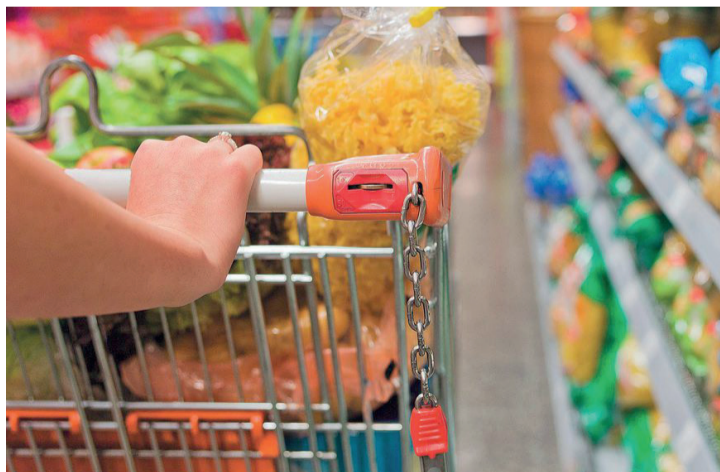


Economia



Tesouro propõe novo teto de gastos com expansão extra se contas fecharem no azul *Página - 03*

Cesta básica barateia em agosto, mas inflação em 12 meses é de 25,9% *Página - 03*



Donos do Grupo Gaia doam empresa de investimento a ONG *Página - 05*

Movida engata expansão internacional com aquisição em Portugal *Página - 05*



Política

TRE-SP multa Tarcísio por repetir impulsionamento irregular contra Rodrigo *Página - 04*

Ministro do TSE manda Bolsonaro apagar publicações com discurso na ONU *Página - 04*

No Mundo

Morte de mais de 70 imigrantes em naufrágio escancara crise no Líbano



Ao menos 73 migrantes que partiram do Líbano em uma embarcação em direção à Itália morreram na costa da Síria, segundo o balanço atual do acidente, ocorrido nesta quinta-feira (22).

É o naufrágio mais mortal registrado nos últimos anos no Líbano, país no qual o desespero com uma crise econômica gravíssima tem levado muitos a se aventurarem em barcos frágeis e superlotados na esperança de chegar à Europa pelo mar Mediterrâneo. Muitos se dirigem até à ilha do Chipre, que fica a 175 km da costa libanesa.

O ministro sírio da Saúde, Hassan Al Ghubach, afir-

mou em um comunicado que o balanço de 73 vítimas ainda é provisório e que 20 pessoas recebem atendimento em um hospital em Tartus, cidade costeira na Síria.

De acordo com relatos de sobreviventes, o barco partiu da região de Minyeh, no norte do Líbano, na terça-feira com entre 120 e 150 pessoas a bordo.

Segundo o ministro libanês dos Transportes, Ali Hamie, a maioria dos migrantes eram libaneses e sírios -há mais de 1 milhão deles vivendo no Líbano como refugiados de guerra. Palestinos que vivem em um campo de refugiados disseram que várias

dezenas de pessoas a bordo vieram desse campo.

Hamie disse que o barco era “muito pequeno” e feito de madeira e que essas travessias ocorrem quase diariamente e são organizadas por pessoas que não se preocupam com a segurança.

Pessoas que temiam que seus parentes estivessem entre os mortos se reuniram na fronteira com a Síria, para onde os corpos deveriam ser levados no final do dia.

As autoridades continuaram com as tarefas de busca para encontrar possíveis sobreviventes, em uma das maiores operações de resgate já organizadas na reunião.

Folhapress

Comissão da ONU acusa Rússia por crimes de guerra na Ucrânia

Uma comissão de inquérito da ONU acusou a Rússia nesta sexta-feira (23) de cometer crimes de guerra, incluindo tortura, estupro, confinamento de crianças e execuções sumárias, nos territórios ocupados desde o início da Guerra da Ucrânia, há sete meses.

O grupo que conduziu as investigações levou acusações diretas Moscou ao Conselho de Direitos Humanos da ONU -representantes russos esvaziaram a bancada e não responderam às denúncias.

“Com base nas evidências coletadas pela comissão, concluiu-se que crimes de guerra foram cometidos na Ucrânia, disse o presidente do corpo investigativo, Erik Mose. Apesar de não ter se manifestado oficialmente após a

apresentação do relatório, Moscou nega as acusações e diz que elas fazem parte de uma campanha de difamação.

O inquérito se concentrou em denúncias na região de Kiev, Tchernihiv, Kharkiv e Sumi. O relatório, no entanto, não aponta responsáveis pelos crimes, alimentando a discussão sobre a ineficácia da ONU como mediadora para o fim da guerra.

Criado no primeiro mês do conflito, o comitê visitou 27 localidades e entrevistou mais de 150 vítimas e testemunhas. Ao final do mandato, em março de 2023, deve submeter um relatório final ao órgão da ONU recomendações para responsabilizar e punir, com efeito, aqueles que forem indicados como culpados.

Folhapress



Folhapress

Bloqueio da China seria ato de guerra, Taiwan não se renderia, diz oficial



Um bloqueio chinês a Taiwan, ou a captura de uma ilha no mar, seriam considerados um ato de guerra e a nação não se renderia, segundo declaração de um alto funcionário de segurança taiwanês à Reuters, usando uma linguagem incomumente forte e direta.

Embora a presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen, e outros membros de seu governo tenham dito repetidamente que, embora desejem a paz, se defenderiam se atacados, os detalhes do que consideraria um ataque que justificasse uma resposta não foram di-

tos, dados os muitos cenários.

A ação militar chinesa pode não ser tão direta quanto um ataque frontal completo. Pode incluir ações como um bloqueio para tentar forçar Taiwan a aceitar o domínio da China, dizem estrategistas.

A tensão entre Pequim e Taipei aumentou desde que a presidente da Câmara dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, visitou a ilha no início de agosto.

Para mostrar sua revolta, a China montou exercícios militares em torno de Taiwan, que incluíram o disparo de mísseis e medidas para montar um bloqueio. Desde então,

os chineses continuaram suas atividades militares, embora em menor escala.

Isso concentrou a atenção em Taiwan e capitais de países amigos, como Estados Unidos e Japão, em como qualquer conflito com a China poderia se desenrolar e como Taiwan e seus aliados poderiam responder.

O alto funcionário de segurança de Taiwan, falando sob condição de anonimato, disse que os exercícios da China após a visita a Pelosi mostraram o que poderia acontecer caso o pior acontecesse, e concentrou o pensamento de como Taiwan reagiria.

CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Tesouro propõe novo teto de gastos com expansão extra se contas fecharem no azul



A proposta do Tesouro Nacional para uma regra mais flexível do teto de gastos prevê que a taxa de crescimento das despesas seja definida a cada dois anos, conforme o nível e a trajetória da dívida pública. A regra também concede um bônus em caso de melhora do superávit nas contas públicas.

A Folha de S.Paulo teve acesso à proposta preliminar, que vem sendo apresentada a pessoas de fora do governo na expectativa de colher impressões e possíveis sugestões de aprimoramento.

Trata-se de uma regra distinta da apresentada na sexta-feira (16) pelo chefe da Assessoria Especial de Es-

tudos Econômicos da pasta, Rogério Boueri, em debate promovido pela UnB.

No desenho inicial do Tesouro, a regra não necessariamente entraria em vigor em 2023, ano crítico diante da fatura represada de gastos - como os R\$ 52,5 bilhões necessários para assegurar a continuidade do piso de R\$ 600 às famílias do Auxílio Brasil (promessa dos principais candidatos à Presidência). A proposta não detalha como esse impasse seria resolvido.

A previsão é que a regra comece a valer em 2024. No primeiro ano de vigência, a variação das despesas seguirá a regra atrelada à dívida, mas também terá um adicional único de 2% para reduzir a pres-

ção sobre o custeio da máquina pública e os investimentos - hoje bastante comprimidos.

O incremento de 2% seria aplicado apenas para o primeiro ano e é visto nos bastidores como um incentivo para ampliar a aceitação da nova regra dentro da classe política.

A proposta está ancorada em três principais elementos: despesa, dívida e resultado primário. O limite de gastos sempre será corrigido ao menos pela inflação (como é hoje), mas há possibilidade de um adicional dependendo do nível e da trajetória desses indicadores.

Como referência, os técnicos escolheram a DLGG (dívida líquida do governo geral.

Idiana Tomazeli/Folhapress

Cesta básica barateia em agosto, mas inflação em 12 meses é de 25,9%



Após subir 2,56% em julho, o índice de inflação da cesta básica teve queda de 1,88% em agosto no Brasil, aponta estudo de professores do curso de economia da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

A baixa é a maior registrada em um ano pela pesquisa. A série histórica teve início em setembro de 2021.

Apesar da trégua, a cesta básica ainda acumulou alta de 25,9% em 12 meses até agosto - o avanço era de 30,01% até julho.

Isso significa uma alta de preços muito acima da inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Até agosto, o indicador subiu 8,73%, segundo o

ONS vê queda da carga de energia e reservatórios mais cheios em setembro

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) revisou para baixo sua estimativa para a carga de energia elétrica em setembro, enquanto passou a esperar maior nível de reservatórios de hidrelétricas do Sudeste/Centro-Oeste.

Segundo boletim divulgado nesta sexta-feira (23), o órgão espera que a carga de energia caia 4,2% em setembro no comparativo anual.

Há uma semana, a projeção era de um recuo de 3,0% no mês.

Já para os reservatórios, o ONS estima que os lagos

das hidrelétricas do Sudeste/Centro-Oeste chegarão ao final deste mês com 50,2% da capacidade, ante 49,4% previstos na semana anterior.

O subsistema deve ver maior volume de chuvas no período, equivalentes a 81% da média histórica no mês, ante 73% previstos na semana anterior.

Para os demais subsistemas, o ONS reduziu as estimativas de chuvas no Sul (86% da média histórica, ante 107%) e no Nordeste (64%, ante 65%) e fez ligeiro ajuste para cima nos números do Norte (78%, ante 76%).

CNN Brasil



IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O estudo da cesta básica tem como base os dados de inflação de 13 alimentos que compõem o IPCA. Nove recuaram em agosto.

As quedas foram registradas por tomate (-11,25%), batata-inglesa (-10,07%), óleo de soja (-5,56%), feijão-carioca (-5,39%), leite longa vida (-1,78%), açúcar cristal (-1,72%), contrafile bovino (-1,29%), café (-0,50%) e arroz (-0,42%).

Os outros quatro produtos da cesta seguiram em alta no mês passado. A farinha de mandioca (1,43%) teve a maior elevação, seguida por banana prata (1,42%), pão francês (1,12%) e margarina (1,08%).

Uma combinação de fato-

res gerou alívio para a cesta em agosto, de acordo com Jackson Bittencourt, coordenador do curso de economia da PUCPR.

Parte dos alimentos engatou uma sequência de fortes altas no primeiro semestre, e era esperado que o movimento perdesse ímpeto, aponta o professor.

Segundo ele, melhores condições climáticas também começam a beneficiar a produção e a oferta das mercadorias, enquanto a baixa dos combustíveis atenua custos de transporte.

“Estamos saindo da entressafra, que impactou produtos como o leite, e o clima melhorou. Também vemos os combustíveis com redução de preços. É um processo de desinflação.”

Leonardo Viecelli/Folhapress

Política

TRE-SP multa Tarcísio por repetir impulsionamento irregular contra Rodrigo



O TRE-SP decidiu multar novamente o candidato ao governo de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) em R\$ 20 mil por repetir uma campanha irregular de impulsionamento na internet, com anúncios negativos no Google, contra o também candidato Rodrigo Garcia (PSDB). Tarcísio disse que recorrerá da decisão.

Na semana passada, Tarcísio já havia sido multado em R\$ 5 mil pelo TRE-SP em decisão de caráter liminar (provisório) por impulsionar no Google o “anúncio negativo” contra o governador paulista. A nova decisão é definitiva.

Segundo o comitê de campanha de Rodrigo, a defesa do tucano entrou com a

nova representação no TRE alegando que, ao buscar o nome de Rodrigo Garcia, os internautas seriam redirecionados para a página de Tarcísio, prejudicando o desempenho do candidato na internet. O tucano e o ex-ministro bolsonarista disputam o segundo lugar, apontam as pesquisas de intenção de voto.

Nos autos do processo, a defesa de Tarcísio declarou que o impulsionamento de links é considerado lícito pelo TSE e discorreu que o link patrocinado não ofende ou prejudica Rodrigo, além de não interferir na aparição dos outros resultados orgânicos (sem impulsionamento) nas pesquisas sobre o candidato do PSDB.

A juíza relatora Maria Cláudia Bedotti, a mesma que julgou o caso na semana passada, citou que a alegação da defesa de Rodrigo no pedido anterior já havia sido confirmada pelo Google Brasil ao Tribunal Regional Eleitoral.

“Ora, daí se conclui, sem qualquer esforço hermenêutico, que as normas eleitorais de regência pressupõem que o impulsionamento de conteúdo seja contratado apenas e tão somente em benefício da candidatura contratante, na medida em que, repita-se, é vedada a sua utilização em prejuízo das candidaturas adversárias ou, ainda, para alterar o teor ou a repercussão da propaganda eleitoral”, diz Bedotti.

Beatriz Gomes/Folhapress

Ministro do TSE manda Bolsonaro apagar publicações com discurso na ONU



O ministro Benedito Gonçalves, do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), determinou nesta sexta-feira (23) a remoção de publicações nas contas oficiais do presidente Jair Bolsonaro (PL) com trechos do discurso do candidato na Assembleia-Geral da ONU.

Segundo Gonçalves, que também é corregedor-geral da Justiça eleitoral, a exploração de trechos do discurso para fins eleitorais tem “potencial impacto anti-isonômico” na disputa à Presidência da República.

As redes Facebook, Twitter, YouTube e TikTok terão 24 horas para remover as publicações das contas oficiais do presidente, sob

Apenas 3% dos eleitores admitem abstenção no 1º turno, diz Datafolha

Apenas 3% dos eleitores brasileiros afirmam que não pretendem ir às urnas no primeiro turno das eleições deste ano, que ocorrerá em 2 de outubro. Já 96% afirmam que vão votar –92% deles com certeza e 4%, talvez. Só 1% ainda não decidiu o que fazer.

Segundo nova pesquisa feita pelo Datafolha, realizada de terça (20) a quinta (22), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está com 50% dos votos válidos na disputa, ante 35% do seu sucessor Jair Bolsonaro (PL).

Isso colocou o debate acerca do voto útil e da abstenção no centro dos esforços da campanha do petista. Se tiver 50% mais um voto na métrica dos válidos, que o Tribunal Superior Eleitoral adota para fazer a apuração da eleição,

Lula estará eleito sem necessidade de um segundo turno.

A questão da abstenção é importante para ele porque grupos que historicamente deixam mais de ir às urnas, como os mais pobres, são aqueles em que ele tem mais vantagem sobre Bolsonaro.

O Datafolha adverte que não faz, neste levantamento, uma projeção de abstenção: isso seria impossível, pois há fatores insondáveis como problemas de saúde ou de transporte dos eleitores.

Isso dito, dizem que não têm nenhuma vontade de sair de casa para o voto obrigatório (até os 70 anos, sob pena de multas e inconvenientes burocráticos) 19% dos eleitores. Outros 23% dizem ter um pouco de vontade e a maioria dos entrevistados, 57%, dizem estar animados para o pleito.

Igor Gielow/Folhapress



multa diária de R\$ 10 mil.

Na mesma decisão, o ministro negou o pedido da Coligação Brasil da Esperança, que apoia a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para que a TV Brasil fosse obrigada a excluir a íntegra do discurso do presidente na ONU.

Gonçalves entende que a gravação no canal da TV Brasil deixou o discurso “devidamente contextualizado” e os apresentadores se limitaram a “informar aos telespectadores que se tratou do pronunciamento do presidente perante a Assembleia Geral das Nações Unidas”.

“Tudo se passa de forma compatível com a cobertura esperada de uma emissora pública”, completa.

Segundo o ministro, o discurso na ONU foi um “ato oficial cujo registro histórico é relevante, e que foi transmitido de forma protocolar pela TV Brasil”.

Na quarta-feira (21), Benedito Gonçalves havia proibido que a campanha de Bolsonaro usasse o discurso do mandatário na Assembleia-Geral da ONU em suas propagandas eleitorais.

“A utilização das imagens na propaganda eleitoral seria tendente a ferir a isonomia, pois faria com que a atuação do chefe de Estado, em ocasião inacessível a qualquer dos demais competidores, fosse explorada para projetar a imagem do candidato”, afirmou o ministro na decisão.

Cezar Feitosa/Folhapress

Fusões & Aquisições

Movida engata expansão internacional com aquisição em Portugal



Companhia de aluguel de veículos, de gestão de frotas e venda de seminovos do grupo Simpar, a Movida está dando a partida em seu plano de internacionalização e elegeu Portugal como seu primeiro destino.

Para marcar sua chegada ao país, a empresa anunciou nesta quarta-feira, dia 21 de setembro, a compra da locadora de veículos local Drive on Holidays, pagando € 55 milhões. O acordo foi fechado por meio da subsidiária Movida Finance, em uma operação cujo enterprise value foi estabelecido em € 66 milhões, considerando a dívida líquida de € 11 milhões.

Nos termos da transação, do total acertado, € 52,5 mi-

lhões foram pagos aos vendedores e € 2,5 milhões ficaram retidos para eventuais indenizações.

“Essa aquisição faz parte do nosso planejamento estratégico de internacionalização da Simpar e da Movida”, diz Renato Franklin, CEO da Movida, ao NeoFeed. “Como já dissemos aos nossos investidores, queremos ter parte da receita em moeda forte, dólar ou euro.”

Sediada em Lisboa e há 11 anos no mercado, a Drive on Holidays possui quatro lojas próximas aos principais aeroportos portugueses e uma frota de aproximadamente 3,3 mil veículos.

Com a aquisição, Ricardo Esteves, um dos acionistas fundadores da companhia,

permanecerá como principal executivo da empresa, que seguirá operando de forma independente. O acordo prevê ainda a manutenção dos 130 funcionários da locadora.

Segundo Franklin, o que chamou a atenção da Movida e da Simpar na Drive on Holidays foi o bom nível de serviços prestados pela empresa, juntamente com seu baixo custo operacional e um bom desempenho financeiro.

Dados divulgados pela Movida mostram que, entre julho de 2021 e junho deste ano, a Drive on Holidays registrou uma receita líquida de € 20,2 milhões, Ebitda de € 16,3 milhões, lucro líquido de € 6,7 milhões e dívida líquida de € 11 milhões.

NeoFeed

Vibra conclui aquisição de 50% da Zeg Biogás por R\$ 160 milhões

A Vibra (VBBR3) informou ao mercado na segunda-feira (19) que concluiu a aquisição da ZEG Biogás – anunciada, previamente, no começo de julho deste ano.

“Após o cumprimento de todas as condições precedentes, incluindo a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), a Vibra concluiu, em 16 de setembro de 2022, o fechamento da operação com a ZEG Biogás e Energia S.A”, traz o fato relevante.

A aquisição totalizou um gasto de R\$ 160 milhões, dividido entre R\$ 129,5 milhões na compra das ações da companhia e R\$ 30 milhões referentes a um investimento primário. A Vibra, além disso, se comprometeu a investir R\$ 412 milhões na empresa, focados na execução de projetos de biogás e biometano.

A Vibra (VBBR3) informou ao mercado na manhã desta segunda-feira (19) que concluiu a aquisição da ZEG Biogás – anunciada, previamente, no começo de julho deste ano.

“Após o cumprimento de todas as condições precedentes, incluindo a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), a Vibra concluiu, em 16 de setembro de 2022, o fechamento da operação com a ZEG Biogás e Energia S.A”, traz o fato relevante.

A aquisição totalizou um gasto de R\$ 160 milhões, dividido entre R\$ 129,5 milhões na compra das ações da companhia e R\$ 30 milhões referentes a um investimento primário. A Vibra, além disso, se comprometeu a investir R\$ 412 milhões na empresa, focados na execução de projetos de biogás e biometano. Infomoney



Donos do Grupo Gaia doam empresa de investimento a ONG



Empresa de investimentos que trabalha na captação de recursos voltados para o financiamento de projetos socioambientais, o Grupo Gaia será doado para uma ONG de mesmo nome, em um processo no qual os sócios deixarão de ser donos e passarão a atuar como funcionários do negócio.

“O mercado financeiro está doente e viciado”, diz João Paulo Pacífico, sócio-fundador do Grupo Gaia.

O empresário afirma que a decisão de fazer a doação da empresa é uma provocação para tentar sensibilizar mais agentes do mercado financeiro a respeito da importância de trabalhar por uma sociedade mais igual, não apenas mirando lucros crescentes que ficarão restritos a

um grupo pequeno de pessoas privilegiadas.

Ele diz que a sociedade se acostumou a buscar incessantemente um acúmulo de ganhos sem freio, em que há quase um vício das pessoas por cada vez mais dinheiro, sem qualquer tipo de preocupação social.

“Acho que a gente tem que ter um limite”, afirma Pacífico, que, por meio da empresa, já ajudou a financiar produções agrícolas do MST e a construção de moradias sociais de alugueis acessíveis em São Paulo.

A expectativa é que a doação seja concluída até o final do mês que vem, com a empresa passando a ficar sob o guarda-chuva da ONG que vai atuar como uma espécie de holding, sem um dono.

O anúncio vem dias de-

pois de o americano Yvon Chouinard anunciar a doação da empresa de roupas para esportes de aventura Patagonia, avaliada em cerca de US\$ 3 bilhões (R\$ 15,5 bilhões).

Segundo Pacífico, os valores da operação não podem ser abertos por questões contratuais, mas ele diz que, desde o início das atividades, em meados de 2009, a empresa levantou cerca de R\$ 20 bilhões para o financiamento de projetos.

“Quero que o negócio seja duradouro e perdure além das pessoas”, diz ele, acrescentando que, além do braço de securitização, que é o responsável pelo trabalho de captação de recursos no mercado, o grupo engloba ainda uma assessoria financeira, e, logo mais, também uma gestora de recursos. Folhapress

Finanças

Dólar dispara e Bolsas tombam sob risco de recessão



O dólar disparou contra o real nesta sexta-feira (23), acompanhando movimento de forte aversão a risco nos mercados financeiros internacionais conforme a perspectiva de juros crescentes nas principais economias alimenta temores de recessão. O pessimismo provocou queda generalizada das Bolsas e o petróleo desceu ao seu menor preço desde janeiro.

No câmbio brasileiro, o dólar comercial à vista avançou 2,64%, a R\$ 5,2480 na venda. Apesar da desvantagem nesta sexta, o real ainda acumula cerca de 6% de ganhos sobre o dólar em 2022.

Na comparação com as principais moedas mundiais,

a americana saltou 1,5%. Isso ampliou para 18% a vantagem da divisa dos Estados Unidos sobre essa cesta de moedas neste ano.

A força do dólar ainda levou o euro a renovar a sua menor cotação diária frente à divisa americana em 20 anos. A moeda comum europeia terminou o dia valendo US\$ 0,9695.

Dia após dia o euro vem caindo e, desde o início do ano, já perdeu mais de 14% do seu valor em relação ao dólar.

No mercado de câmbio doméstico, o euro comercial subiu 1,11% frente ao real nesta sexta, cotado a R\$ 5,0875.

Na Bolsa de Valores do Brasil, o índice Iboves-

pa mergulhou 2,06%, aos 111.716 pontos. O mercado local acompanhou os tombos das principais Bolsas. A de Nova York caiu 1,72%, considerando a variação do indicador de referência S&P 500.

Parte importante da queda da Bolsa brasileira pode ser atribuída ao tombo de 6,26% das ações da Petrobras, uma das empresas com maior peso na composição do Ibovespa.

A estatal petrolífera foi prejudicada pela forte desvalorização da matéria-prima que produz. O preço do petróleo Brent, referência para esse mercado, afundou 4,67%. A cotação de US\$ 86,23 (R\$ 450,56) por barril é a menor desde janeiro deste ano.

Clayton Castelan/Folhapress

Ibovespa cai 2,06% no dia a 111,7 mil pontos, mas avança 2,23% na semana

A cautela em torno da economia global se impôs ao câmbio e à Bolsa nesta última sessão da semana, após descolamento em certos trechos do período, antes e mesmo depois do evento mais aguardado do intervalo, a decisão sobre juros nos Estados Unidos, na quarta-feira. Na sexta, o Ibovespa fechou em baixa de 2,06%, aos 111.716,00 pontos, após ter encerrado o dia anterior em alta de 1,91%, aos 114 mil pontos, no maior nível desde abril. Mais do que devolvendo a alta de quinta-feira, a retração desta sexta-feira foi a maior desde o último dia 13 (-2,30%). Ainda assim, a referência da B3 conserva ganho de 2,23% na semana, após perda de 2,69% na anterior. No mês, sobe 2,00% e, no ano, 6,58%. O giro financeiro foi a R\$ 35,2 bilhões na sessão.

“As autoridades mone-

tárias têm elevado o tom no combate à inflação e o custo, para isso, é o de bolsas em queda e atividade econômica mais fraca”, observa em nota a Guide Investimentos, destacando sexta-feira as leituras preliminares sobre os índices de atividade na Europa neste mês de setembro. “A avaliação para a economia europeia é extremamente negativa. Além de contar com pressões de custo devido à crise energética, o controle da inflação pelo BCE (Banco Central Europeu) dificilmente conseguirá evitar um ‘hard landing’ (pouso forçado da economia).”

O presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Jerome Powell, afirmou nesta sexta-feira que a instituição está determinada a usar suas ferramentas para lidar com o que ele definiu como o “novo normal da economia americana”.

IstoÉDinheiro



Taxas de juros sobem com correção e cautela no exterior, mas têm queda na semana



Os juros passaram nesta sexta-feira por uma correção parcial do movimento de queda da quinta-feira e fecharam com taxas em alta, tendo a aversão ao risco nos mercados internacionais como ponto de partida. O avanço foi forte na ponta longa, de maior sensibilidade a eventos externos, enquanto as taxas curtas, justamente as que mais tinham cedido, tiveram ajuste mais moderado. O temor sobre o resultado da combinação entre inflação, aperto monetário e recessão na Europa e nos Estados Unidos cresceu após indicadores fora do esperado, medidas fiscais no Reino Unido, e declarações do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell.

Por aqui, a agenda esteve esvaziada e resta agora saber se a ata do Copom e a entrevista do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, após o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) na próxima semana serão capazes de convencer o mercado de que a Selic não deve cair tão cedo. Na semana, as taxas tiveram queda, mais expressiva nos vencimentos curtos, conferindo leve ganho de inclinação à curva.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2023 fechou em 13,68%, de 13,675% no ajuste anterior e a do DI para janeiro de 2024 subiu de 12,782% para 12,825%. O DI para janeiro de 2025 terminou com taxa de 11,625%, de 11,481% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2027 teve

taxa de 11,41%, de 11,183%. Na semana, a ponta curta caiu em torno de 40 pontos-base e a longa, cerca de 30 pontos.

O sinal de alta nas taxas se instalou logo na abertura, refletindo o pessimismo no exterior com PMIs fracos sugerindo recessão na zona do euro e no Reino Unido, com o mercado ainda tendo de digerir um megapacote fiscal anunciado pelo governo britânico, que levará a um forte endividamento.

A libra tombou e os juros dos gilts dispararam. Na curva americana, a taxa da T-Note de 2 anos subiu ainda mais, para perto de 4,20% no fim da tarde, com o PMIs Composto nos EUA no maior nível em 3 meses endossando a percepção de um Federal Reserve agressivo.

IstoÉDinheiro

Bitcoin

Ethereum evita queda mais forte e retoma US\$ 1.300; XRP dispara e já valoriza 50% na semana



Após deixar investidores de criptomoedas preocupados ontem com a possibilidade de uma queda mais aguda, o Ethereum (ETH) volta a ser negociado acima dos US\$ 1.300 na manhã desta sexta-feira (23), em alta de 1,2%, atenuando as perdas desde que passou pela atualização Merge na semana passada.

Cripto mais valiosa do mercado, o Bitcoin (BTC) amanhece em leve queda de 0,8%, sustentando o patamar de US\$ 19 mil no qual vem sendo negociado desde o começo da semana, com exceção de “soluços” para a região dos US\$ 18 mil. O desempenho, segundo espe-

cialistas, segue refletindo as incertezas no cenário macro após o banco central dos Estados Unidos anunciar subida de 0,75 ponto porcentual na taxa de juros.

Apesar disso, analistas apontam que as criptomoedas já podem ter chegado ao fundo do poço antes do resto do mercado, que, no geral, ainda pode não ter terminado de eliminar riscos.

“O Fed não mudará de posição tão cedo e estamos muito perto de registrar um terceiro trimestre consecutivo de queda no PIB dos EUA”, pontua Mark Connors, pesquisador-chefe da empresa canadense de ativos digitais 3iQ. “As pessoas estão percebendo que não haverá uma

mudança de curso no curto prazo, ou que o crescimento está desacelerando e o Fed não parou de subir [os juros]”.

Apesar disso, diz Connors, ao menos Bitcoin e Ethereum, as duas criptos mais valiosas, “manterão valor enquanto o mercado recua”.

Para Griffin Arden, trader de volatilidade da empresa de gestão de ativos digitais Blofin, é improvável que as criptos caiam mais forte do que já o fizeram até aqui. “Mesmo que os bancos centrais apertem ainda mais a política monetária, a situação não piorará mais, pois o desempenho atual dos ativos de criptomoedas é terrível o suficiente”, aponta.

Infomoney

Mineradora de Bitcoin pretende vender US\$ 250 milhões em ações

A mineradora de Bitcoin (BTC) Cipher Mining pretende vender até US\$ 250 milhões de ações no que é conhecido no mercado financeiro como “at-the-market”, um tipo de oferta usada por empresas de capital aberto que precisam levantar capital rápido.

De acordo com um documento enviado nesta sexta-feira (23) à Securities and Exchange Commission (SEC, a Comissão de Valores Mobiliários dos EUA), o banco de investimentos HC Wainwright atuará como agente de vendas das ações da empresa.

As ações da Cipher Mining subiram cerca de 2% hoje na Nasdaq.

As mineradoras de Bitcoin estão lutando neste ano, pois a criptomoeda caiu cerca de 60% e os preços da energia dispararam em todo o mundo.

Apesar desses ventos contrários, algumas estão de volta ao mercado para levantar o capital necessário para financiar seu desenvolvimento.

Mais cedo nesta sexta, a mineradora Iris Energy anunciou um acordo com o banco de investimentos B. Riley para vender até US\$ 100 milhões em ações.

Infomoney



Acionistas da falida plataforma crypto Celsius entram na Justiça para garantir recebimento de valores



Os acionistas da falida plataforma de empréstimo crypto Celsius Network querem ter certeza de que terão prioridade para recuperar seus investimentos, e que serão os primeiros beneficiários da venda de ativos. Eles estão preocupados e dizem que o processo de falência, iniciado em julho, está excessivamente focado em clientes de varejo.

O escritório de advocacia Milbank LLP entrou com uma moção no tribunal de falências do Distrito Sul de Nova York para nomear um “Comitê de Ações Preferenciais” para representar os acionistas das séries A e B e colocá-los na frente da fila quando se trata da venda da empresa de custódia GK8, comprada pela Celsius em

2021, e das operações de mineração de criptomoedas da plataforma.

“Não só o UCC [sigla para o comitê que representa credores] está focado em maximizar o valor para os clientes, sem levar em conta os acionistas, mas os devedores também deixaram bem claro que o UCC é seu parceiro, e esses casos são todos sobre o cliente”, diz o comunicado.

Os advogados disseram que é necessário um fiduciário para assumir o lado dos acionistas na disputa antes que seja proposto um plano de reorganização que “viole o Código de Falências (dos EUA)”.

A ação por parte dos acionistas, que despejaram cerca de US\$ 750 milhões em financiamento série B na em-

presa poucos meses antes de ela falir, cria outra facção de reclamantes.

Em uma medida que dividirá ainda mais o caso Celsius, a moção também solicita que o tribunal limite as reivindicações ao valor em dólares americanos a partir da data da petição de falência.

Efetivamente, isso significa que, se os preços das criptomoedas aumentarem ao longo do processo, a vantagem vai para os acionistas e não para os clientes. Se o mercado cair, no entanto, os clientes serão atingidos.

“Essa é uma bomba que provavelmente alienará todo o corpo de credores e de votantes”, disse Thomas Brazziel, fundador da empresa especialista em falências 507 Capital.

Infomoney